

## **ANÁLISE MERCADOLÓGICA DAS PEQUENAS FRUTAS NO BRASIL**

**ÍCARO PEDROSO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; MARCO GOLDMEIER<sup>2</sup>; MÁRIO DUARTE CANEVER<sup>3</sup>; PAULO CELSO DE MELLO-FARIAS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando na Universidade Federal de Pelotas/FAEM – [icaroeng.agro@gmail.com](mailto:icaroeng.agro@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando na Universidade Federal de Pelotas/FAEM – [marcogoldmeier@yahoo.com.br](mailto:marcogoldmeier@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professor na Universidade Federal de Pelotas/FAEM – [caneverm@gmail.com](mailto:caneverm@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor na Universidade Federal de Pelotas/FAEM – [mellofarias@yahoo.com.br](mailto:mellofarias@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A fruticultura possui extrema importância socioeconômica para o agronegócio brasileiro, principalmente para a agricultura familiar, pois geralmente demanda intensiva utilização de mão de obra e possibilita altos rendimentos por área, ideal para pequenas propriedades. Dentre as frutas cultivadas em território nacional, vem ganhando notoriedade as pequenas frutas: framboesa, amora-preta, mirtilo e morango, tendo esta última uma cadeia bem desenvolvida e estudada separadamente.

Entre os principais determinantes do aumento de consumo das pequenas frutas, destacam-se o apelo nutracêutico e o aumento do poder aquisitivo da população brasileira, pois estas frutas geralmente são mais caras e também não são encontradas em todos os estabelecimentos comerciais.

Apesar de não haver estatísticas oficiais atualizadas, estima-se que a área plantada com mirtilheiro seja aproximadamente de 400 hectares. A produção de mirtilos ocorre principalmente em pequenas propriedades (CANTUARIAS-AVILÉS et al., 2014). A amoreira-preta no ano de 2005, segundo Strik et al. (2007), possuía uma área plantada no Brasil de 250 ha, sendo que, nos últimos anos, a mesma aumentou cerca de 100%, chegando a aproximadamente 500 ha.

A framboesa, por sua vez, é produzida principalmente no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, com uma área plantada estimada em 150 hectares e a produção anual de 150 toneladas (GONÇALVES et al., 2011). Segundo Pagot (2010), a oferta de framboesas no Brasil é menor que a demanda, mesmo sendo muito compensadores os preços pagos aos produtores. Isto ocorre porque esta possui maiores limitações técnicas ao cultivo.

No entanto, há uma clara tendência de expansão destas culturas no país, motivada pelo interesse de um número de consumidores que aumenta numa relação superior ao crescimento da oferta, mesmo com o abastecimento complementar das importações, o que tem valorizado sobremaneira o preço no mercado interno (ALONSO, 2010).

Nesse sentido, foi analisado o comportamento das exportações e importações de pequenas frutas no Brasil, principalmente amora-preta, framboesa e mirtilo, com o intuito de estabelecer um panorama das tendências dessas culturas no País. O conhecimento deste cenário torna-se importante para o entendimento dos mercados potenciais de comercialização.

### **2. METODOLOGIA**

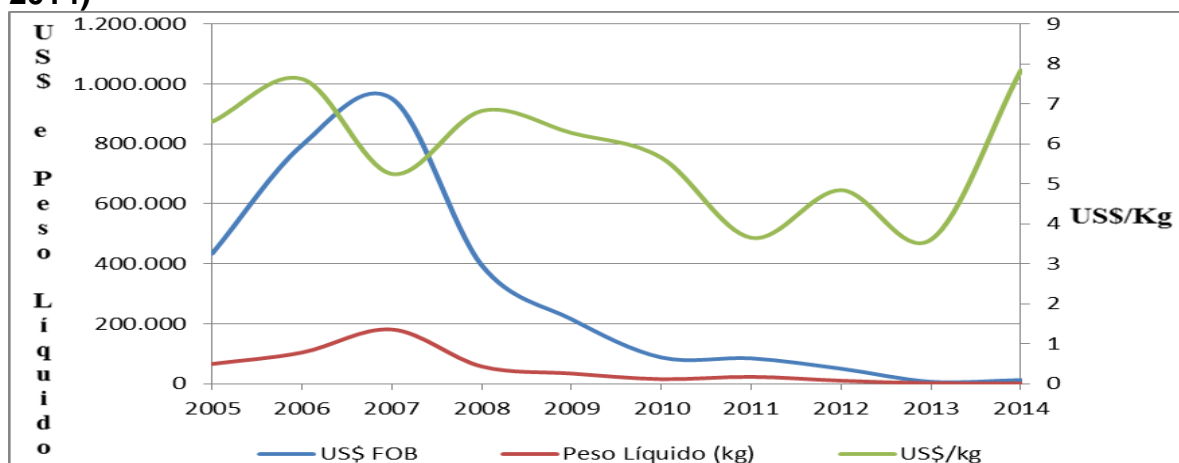
Este trabalho foi conduzido na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – UFPEL e se caracteriza como uma análise exploratória, valendo-se de dados secundários para compor um panorama brasileiro do comércio internacional e da comercialização de pequenas frutas, que expresse as tendências e oportunidades à competitividade desta cadeia agroalimentar. As informações foram obtidas através do portal Aliceweb, o qual reúne informações das trocas comerciais realizadas pelo Brasil, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da CEASA- RS que informa os preços de comercialização na

central de abastecimento. Foram analisados dados de exportação e importação de framboesa, mirtilo e amora-preta, do ano de 2005 a 2014, posteriormente foram confeccionadas planilhas com o uso do programa Excel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da Figura 1, podemos concluir que as exportações de framboesa e amora-preta tiveram um considerável declínio. Em 2005, o Brasil exportava cerca de 66.250 kg destas frutas, já em 2014 eram apenas 1.600 kg exportados. Pode-se observar, com estes dados, que uma boa parcela da produção, anteriormente exportada foi potencialmente absorvida pelo mercado interno, evidenciando o declínio nas exportações.

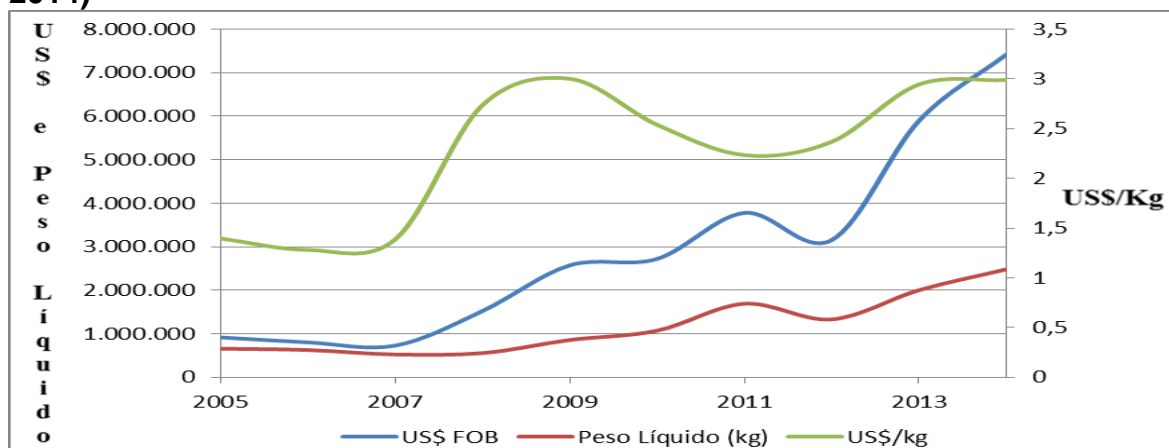
**Figura 1: Exportações de framboesa e amora-preta e valor unitário (2005-2014)**



Fonte: (MDIC, 2015)

Observando-se a Figura 2, evidencia-se o aumento das importações nacionais destas pequenas frutas no período de 2005 a 2014. Em 2005, eram importados cerca de 660.000 kg de framboesa e amora-preta, já em 2014 foram importados cerca de 2.480.346 kg destas frutas. Em valor econômico também houve um aumento considerável; sendo que em 2005 onerava-se com as importações US\$ 916.751,00 (FOB), já em 2014 este valor aumentou para US\$ 7.413.203,00 (FOB). Observa-se na Figura 2 a valorização do produto, em 2005 o kg de framboesa e amora-preta era cotado em cerca de US\$ 1,40/kg, porém em 2014 este valor subiu para quase US\$ 3/kg. O valor médio de importação neste período (2005-2014) ficou em US\$ 2,28/kg.

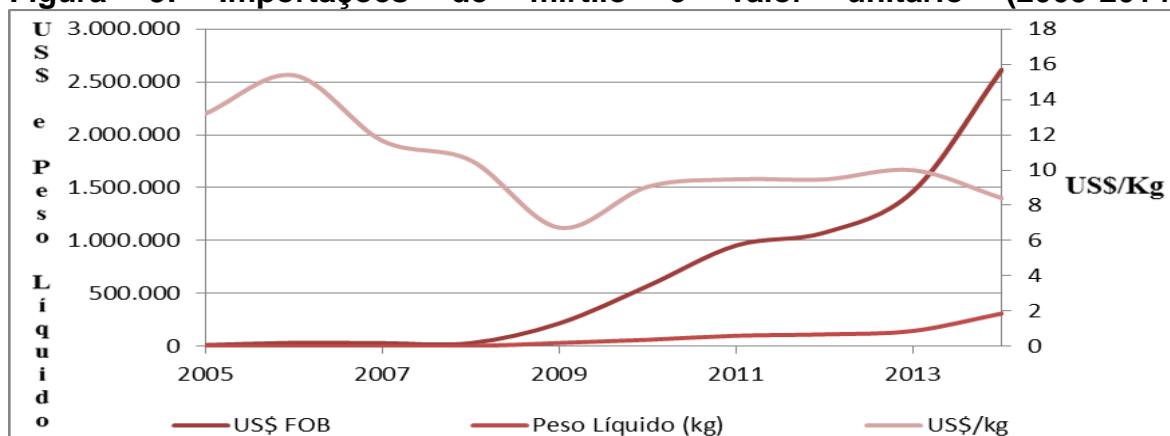
**Figura 2: Importações de framboesa e amora-preta e valor unitário (2005-2014)**



Fonte: (MDIC, 2015)

O Brasil também aumentou consideravelmente as importações de mirtilo no período de 2005 a 2014 (Figura 3). Em 2005 eram 934 kg importados, em 2014 subiu para 310.897 kg apresentando expressivo aumento. Em 2005 o valor destas importações era de US\$ 12.339,00 (FOB) ou US\$ 13,21/kg, contudo em 2014 o gasto das importações alcançou a cifra de US\$ 2.615.028,00 (FOB), ou US\$ 8,41/kg, com um valor médio neste período de US\$ 10,40/kg.

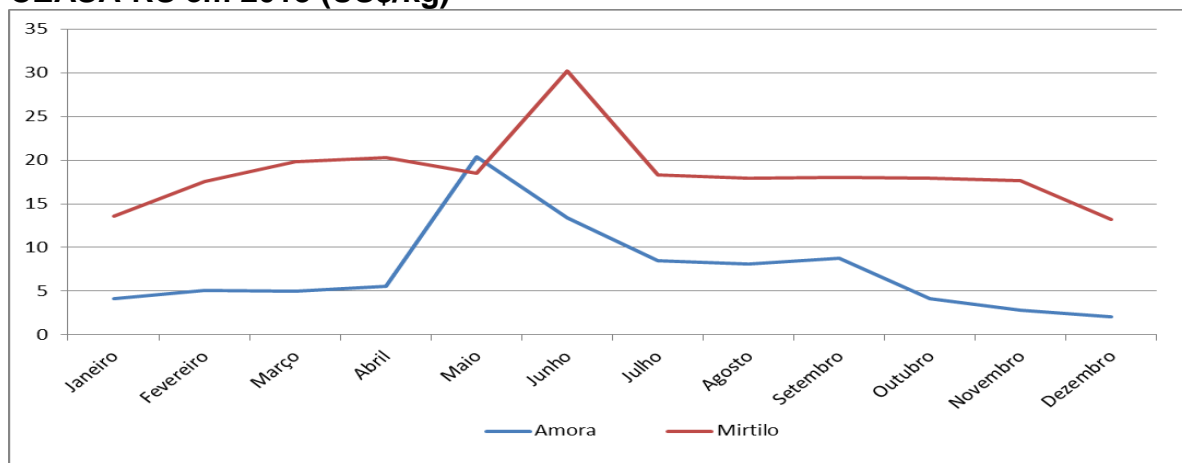
**Figura 3: Importações de mirtilo e valor unitário (2005-2014)**



Fonte: (MDIC, 2015)

A produção e o consumo destas frutas são sazonais. Na Figura 4 observa-se o comportamento dos preços mensais da amora-preta e do mirtilo (informações de framboesa não são disponibilizadas pelo baixo volume comercializado) praticados no CEASA-RS para o ano de 2013. O preço médio anual foi de US\$ 6,87 por kg de amora-preta e de US\$ 18,57 por kg de mirtilo.

**Figura 4. Comportamento mensal dos preços da amora-preta e do mirtilo no CEASA-RS em 2013 (US\$/kg)**



Fonte: Ceasa/RS (2015)

Os preços mensais respondem à oferta de produtos. Como o pico de oferta ocorre nos meses do dezembro, janeiro e fevereiro, os preços também são menores neste período. Com a redução da oferta, os preços aumentam e viabilizam a importação para suprir a demanda na entressafra. A oferta nacional, portanto, deve ser preferencialmente destinada para aqueles períodos, onde os preços são mais compensadores.

Uma possível estratégia para as pequenas frutas é a industrialização dos produtos para a venda na entressafra. Contudo, o fruto in natura pode ser competitivo com o importado se no nível do varejo, a cadeia produtiva conseguir ofertar o quilo do produto a preços menores do que a soma do preço FOB de

importação mais os custos de internalização e de comercialização. Por exemplo, para o mirtilo, este preço estava em torno de US\$ 18,00 por quilo em 2013.

A médio prazo, assumindo-se que os preços internacionais mantenham-se em queda em taxas similares às observadas na última década, espera-se que para o mirtilo em 2025 os preços de comercialização nas gôndolas dos supermercados estejam por volta dos US\$ 12,00 ao quilo.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se através das figuras apresentadas uma elevação na quantidade dos produtos importados e uma retração nas exportações. Os preços da framboesa e da amora-preta são crescentes, enquanto que do mirtilo decrescem no período.

O preço de referência do mirtilo para a base produtiva é aproximadamente US\$ 12,00 ao quilo para o ano de 2025.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, C. A.; MADAIL, J. C. M.; BELARMINO, L. C.; BINI, D. A. Análise econômico-financeira do sistema de produção de mirtilo (*Vaccinium spp.*) recomendado pela pesquisa. In: **Encontro de iniciação científica e pós graduação da Embrapa Clima Temperado**. Resumos e palestras. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2010.

CANTUARIAS-AVILÉS, T.; SILVA, S. R.; MEDINA, R. B.; MORAES, A. F. G.; ALBERTI, M. F. Cultivo do mirtilo: atualizações e desempenho inicial de variedades de baixa exigência em frio no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 36, n. 1, p. 139-147, Março 2014.

CEASA/RS. Central de abastecimento do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ceasars.com.br>>. Acesso em: Abr de 2015

GONÇALVES, E. D. et al. Implantação, cultivo e pós colheita de framboesa no Sul de Minas Gerais. Belo Horizonte. EPAMIG, 2011. 5p (**Circular Técnica, 145**).

MDIC (2015). MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior**. Importação brasileira. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em: Mar de 2015.

PAGOT, E. Situação e perspectivas da produção de pequenas frutas: cenário da produção de pequenas frutas. In: Palestras e resumos / **V Simpósio Nacional do Morango e IV Encontro Sobre Pequenas Frutas e Frutas Nativas do Mercosul** -- Pelotas : Embrapa Clima Temperado, 2010. 216p.

STRIK, B. C., CLARK, J. R., FINN, C. E., BAÑADOS, M. P. Worldwide blackberry production. **HortTechnology**, Alexandria, v.17, n.2, p.205-213, 2007.